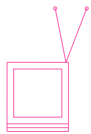


Quantos Brasis existem?



Esta aula inicia nosso estudo sobre o Brasil, como um **país de industrialização recente** no conjunto regional da América Latina. Vamos aprender que nosso país apresenta **feições múltiplas e contraditórias**. De um lado, revela **aspectos dinâmicos** que o destacam na economia mundial; de outro, caracteriza-se pelas profundas **desigualdades sociais** que o colocam entre os países de maior concentração de renda no planeta.




Hoje, qual o papel do Brasil no cenário internacional? Como conciliar o dinamismo de sua economia com as grandes desigualdades internas na distribuição social e territorial da renda?

O cientista francês Jacques Lambert escreveu um famoso livro, intitulado *Os dois Brasis*, em que mostra o contraste entre o arcaico e o moderno em nosso país. Hoje, na verdade, sabe-se que são muitos os Brasis que pertencem a uma economia emergente no contexto latino-americano, com a pobreza de mais da metade de sua população agravada pelos efeitos da profunda crise econômica dos anos 80. O ritmo das transformações em que vivemos, num país de dimensões continentais, gera tempos e espaços muito diferenciados, dificultando o conhecimento preciso sobre a realidade brasileira e sobre a posição do Brasil no mundo atual.



O Brasil é pouco conhecido, mesmo por aqueles que nele vivem e trabalham. A rapidez das transformações que se processaram nos últimos quarenta anos dificulta a compreensão de suas reais dimensões. Ele não é um gigante adormecido, como pregam alguns, nem tampouco apenas mais um dos membros do chamado **Terceiro Mundo**, como acreditam outros. É um exemplo de uma potência emergente de âmbito regional, marcada por muitos aspectos contraditórios.

O Brasil é um país de múltiplos tempos e múltiplos espaços. A velocidade de incorporação de inovações tecnológicas é extremamente rápida, em parcelas localizadas de seu território, ao mesmo tempo em que se vive em condições primitivas, com ritmos determinados pela natureza, em imensas extensões. Grandes redes nacionais de televisão estabelecem diariamente a ponte entre passado e futuro, entre garimpeiros isolados na selva em busca do Eldorado e gerentes de grandes corporações multinacionais instalados na Avenida Paulista, a “Wall Street” brasileira, na cidade de São Paulo.

 Wall Street: rua da cidade de Nova York, Estados Unidos, considerada importante centro mundial de negócios.



Contraste entre habitações sobre palafitas, na Amazônia, e os arranha-céus da Avenida Paulista, em São Paulo.

O Brasil, como parcela da economia mundial, constitui um dos segmentos mais dinâmicos, do ponto de vista dos indicadores econômicos. Suas taxas históricas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) são comparáveis às de economias avançadas desde o final do século passado. A partir de 1940, o crescimento do PIB manteve-se em uma média de 7% ao ano, chegando a 11% entre 1967 e 1973, os anos do chamado “milagre econômico”, quando o restante do mundo dava sinais evidentes de arrefecimento no seu ritmo de crescimento.

CRESCIMENTO MÉDIO DO PIB A PREÇOS CONSTANTES				
Países	1870/1913	1913/50	1950/73	1973/83
Estados Unidos	4,2	2,8	3,7	1,9
Alemanha	2,8	1,3	5,9	1,6
Japão	2,5	2,2	9,4	3,7
México	2,0	2,7	6,6	4,6
Brasil	2,3	4,9	7,5	4,5

Fonte: Adaptado de Maddison, 1982, 1985.

Por outro lado, o Brasil é um rico país de pobres. A brutal discriminação social na apropriação dos benefícios do dinamismo econômico é um traço dominante na sociedade brasileira, mesmo quando comparada com os outros países da América Latina. É uma das poucas economias no mundo cuja parcela dos 10% mais ricos controla mais de 50% da renda nacional e qualquer indicador de bem-estar social demonstra tal situação.

BRASIL- SITUAÇÃO ÉTNICA - 1990			
Grupos étnicos	População (%)	Analfabetismo (%)	Renda média (US\$/mês)
Branco	56,6	12,3	214,00
Mulatos	37,2	29,0	100,00
Negros	5,6	29,5	87,00
Asiáticos e sem declaração	0,6	7,4	377,00

Fonte: IBGE, PNAD, 1990.

A discriminação percorre de cima a baixo a estrutura social brasileira. O sexismo, isto é, a discriminação por sexo, expressa-se no fato de que 67,1% das mulheres com mais de 10 anos de idade não têm qualquer rendimento, enquanto esse número atinge 24,7% dos homens. Negros e pardos, que em 1987 representavam 45% da população brasileira, são social e economicamente discriminados quanto às oportunidades de mobilidade social, constituindo o grosso do contingente de mão-de-obra com menor qualificação profissional, em oposição ao que ocorre com os imigrantes asiáticos e descendentes, principalmente os japoneses. A discriminação étnica também está presente no que diz respeito aos 200 mil indígenas que sobreviveram aos massacres do colonizador – seus direitos são restritos e sua capacidade de auto-determinação é submetida à tutela burocrática do Estado.

A recente industrialização levou o Brasil a se destacar na América Latina. O país suplantou largamente a Argentina e foi acompanhado com menor intensidade pelo México.

PIB EM BILHÕES DE DÓLARES					
Países	1970	1980	1985	1990	1994
Argentina	88,2	115,0	104,5	105,9	142,7
México	92,1	173,9	193,6	207,4	230,1
Brasil	106,4	243,5	259,3	284,4	311,8

Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e Caribe / ONU.

A associação com o capital internacional foi um traço comum ao desenvolvimento da região; mas, no Brasil, o Estado teve papel decisivo na aceleração do ritmo de crescimento, avançando à frente do setor privado e mantendo elevadas taxas de investimento. Em contrapartida, o Brasil é também um dos maiores devedores, em termos absolutos, do sistema financeiro mundial.

O modelo de industrialização latino-americano, baseado na substituição de importações, procurou administrar o mercado interno como principal atrativo para as grandes corporações multinacionais, sem se preocupar com os objetivos básicos de justiça social. O Brasil atingiu etapas mais avançadas nesse processo, chegando a consolidar um parque industrial diversificado – em grande parte devido ao potencial de sua economia – cuja capacidade de atração de capitais foi viabilizada e ampliada pela atuação do Estado. Isso, no entanto, não reduziu as condições de miséria de amplos contingentes da população que permaneceram à margem do desenvolvimento.



Nesta aula você aprendeu que:

- o Brasil, ao mesmo tempo em que apresenta um grande **dinamismo econômico** no cenário econômico mundial, caracteriza-se pelas **grandes desigualdades** internas na distribuição social e territorial da renda;
- a **rapidez** das mudanças ocorridas em algumas áreas contrasta com a **manutenção** de ritmos comandados pela natureza, em outras regiões;
- sua economia é, hoje, a mais importante da América Latina e o país tem **uma indústria diversificada**, graças à forte atuação do **Estado**, que criou condições para os investimentos produtivos;
- os grandes **contrastes sociais e territoriais** expressam as **contradições do processo de desenvolvimento** brasileiro.



Exercício 1

Explique a contradição básica presente na realidade social e econômica brasileira nos dias atuais.

Exercício 2

O período de 1969-1973 caracterizou-se pelo crescimento acelerado da economia brasileira, ou seja, as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) alcançaram cifras superiores a 10% ao ano. Esse processo foi gerado por medidas político-econômicas implantadas pelos governos militares pós-64. Nesse período ocorreu o que se denominou:

- a) "milagre brasileiro".
- b) "crescer 50 anos em 5".
- c) "Brasil ano 2000".
- d) "Plano de Metas".
- e) "Diretas-já".

Exercício 3

Com base no quadro a seguir conclui-se que:

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NO BRASIL (ENTRE A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA)			
PARTICIPAÇÃO NOS RENDIMENTOS (%)			
População	1960	1970	1980
Os 50% mais pobres	17,4	14,9	12,6
Os 40% intermediários	43,0	38,4	36,5
Os 10% mais ricos	39,6	46,7	50,9

Fonte: IBGE

- a) a distribuição da renda no Brasil, nos últimos anos, tem sido feita de forma mais justa, o que, de certo modo, comprova o crescimento econômico do país e sua caracterização como nação em desenvolvimento.
- b) apesar do processo de crescimento da economia nacional, observa-se que há uma progressiva concentração da renda, principalmente entre os 10% mais ricos.
- c) os 50% mais pobres da população economicamente ativa do Brasil, nos últimos anos, vêm melhorando sua participação nos rendimentos, a exemplo do que vem ocorrendo com os 10% mais ricos.
- d) a concentração da renda não pode ser justificada por esse quadro, uma vez que o mesmo se resume à população economicamente ativa, que não chega a ser significativa no conjunto da população brasileira.

Exercício 4

Quais das características enumeradas abaixo aplicam-se à atividade industrial do Brasil na década de 1970?

- I. Hegemonia do capital privado nacional.
- II. Crescente participação do Estado na economia industrial.
- III. Inauguração do processo de substituição de importações de manufaturados.
- IV. Acentuada internacionalização da economia.

- a) I e II
- b) I e III
- c) I e IV
- d) II e III
- e) II e IV